

INTRODUÇÃO AOS EXEMPLOS MUSICAIS

Como complemento ao presente estudo sobre os instrumentos musicais açoreanos, transcrevemos, em notação musical, vinte e cinco exemplos, a partir de gravações do Prof. Artur Santos, na Terceira (1952) e em Santa Maria (1958); e de Ernesto V. Oliveira e Benjamim Pereira em Santa Maria, S. Miguel, Graciosa, Pico e S. Jorge (1963).

Os critérios utilizados na escolha e tratamento das gravações são os mesmos que indicamos neste livro (pág. 328). Os exemplos musicais foram agrupados por Ilhas, sendo o nome dos colectores, local e data da recolha, e o nome dos informadores, indicados respectivamente junto a cada exemplo ou grupo de exemplos.

Reconhecendo as limitações da notação musical na fixação do repertório popular, sabemos no entanto a sua utilidade para o conhecimento das estruturas melódicas, harmónicas e rítmicas, que nos são reveladas quando analisamos os textos musicais escritos ou quando, como seria desejável, os tocamos nos instrumentos originais ou em cópias feitas de acordo com a informação que sobre eles se encontra neste estudo.

Não nos foi possível indicar em tablaturas instrumentais a realização dos exemplos transcritos, por não dispormos de informação suficiente, nas gravações, sobre as afinações e digitações utilizadas.

A música instrumental, como atrás referimos (pág. 326) necessita da contribuição de vários meios auxiliares para o seu completo esclarecimento. Destes, permitimo-nos destacar o registo em filme ou vídeo, cuja acessibilidade actual justifica, onde possível, complementar a informação existente.

A nossa tarefa foi facilitada pelo constante apoio dado por Ernesto Veiga de Oliveira, que procurou nas suas notas de campo as respostas a algumas das nossas dúvidas e nos motivou a vencer as dificuldades que iam surgindo.

Ao professor Artur Santos queremos agradecer a sua disponibilidade para rever as transcrições com os números 2.1, 2.2, 10, 11.1 e 11.2 publicadas em disco pela Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo e pelo Instituto Cultural de Ponta Delgada e cuja reedição, na totalidade das recolhas efectuadas em 1952, 1958, 1962, há muito deveria ter sido feita.

Os restantes exemplos musicais que transcrevemos, pertencem ao Centro de Estudos de Etnologia, sediado no Museu Nacional de Etnologia, e inserem-se na colecção de gravações realizadas nos Açores em 1963 pelos autores do presente trabalho (com cerca de 80 itens). Dos exemplos transcritos, foi realizado uma cópia de consulta, com as músicas ordenadas e numeradas tal como são apresentadas neste trabalho.

O disco do Grupo Folclórico da Casa do Povo da Candelária (sem data), foi utilizado

no esclarecimento de algumas dúvidas que a gravação realizada por Ernesto V. Oliveira nos levantou, na transcrição do número 8 (Chamarrita do meio).

Por último, queremos agradecer ao Carlos Guerreiro e ao José Pedro Caiado todo o apoio que nos deram em 1980 e 1982 nos encontros com músicos açoreanos em S. Miguel, Terceira e Horta. Aos músicos e povo dos Açores que tão bem nos receberam, dedicamos, da forma que sabemos, esta modesta contribuição para o estudo e revitalização do seu património cultural.

Domingos Morais

Santa Maria

EM 1. FOLIA
E. V. de Oliveira / B. Pereira
Santo Espírito (1963)
Tambor — Manuel Chaves
Testos — Amâncio Chaves
José de Sousa

1.1. QUANDO VÃO LEVANTAR A COROA DA IGREJA PARA CASA DO IMPERADOR

$\bullet = 88$ A)

do - r(e) e ai nes - te Sá - b' do d'A - le -

lu - (i) - a e ai jun - to com (n'o) res - plen -

The musical score is presented in three systems. Each system includes a vocal line in treble clef and two percussion lines labeled 'Testos' and 'Tambor'. The tempo is marked as quarter note = 88. The key signature has one flat (B-flat). The time signature changes from 2/4 to 3/4 and back to 2/4. The lyrics are in Portuguese. The first system is labeled 'A)' and the second 'B)'. The percussion parts use various rhythmic patterns and accents to accompany the vocal line.

do - r(e) e ai jun - to c'o (n')o res - plen -

do - r(e) le - van - ta - r(e) a Sa -

gra - da C'ro a.

1.
 - A) E (o) aqui vem (n')o Imperador e ai neste Sábado de Aleluia } *bis*
 - B) e ai junto com (n')o resplendor levantar(e) a Sagrada Coroa (*bis*)
 - A) e ai junto com (n')o resplendor levantar(e) a Sagrada Coroa

Para terminar

Vi - v' à fes - ta do Espí - ri - to San - to vi - vó

2.
 - A) O Espírito Santo suas graças vasa e ai nesta hora de encanto } *bis*
 - B) Imperador vai levar p'ra sua casa o símbolo do Divino Espírito Santo (*bis*)
 - A) Imperador vai levar p'ra sua casa o símbolo do Divino Espírito Santo
3.
 - A) E agora vamos caminhar e ai todos juntos em procissão } *bis*
 - B) e todos um viva vamos dar e para a Virgem da Purificação (*bis*)
 - A) ... Viva a festa do Espírito Santo, *vivó*

Os números 1.2, 1.3, e 1.4 são cantados com o mesmo texto musical de 1.1, pelo que apenas se incluem os textos literários. Repare-se no entanto nas indicações A) e B) que correspondem no texto musical a duas partes diferentes.

1.2. ENTREGA DA COROA NA CASA DO IMPERADOR

- | | |
|--|--|
| 1. | 2. |
| A) Fazemos a nossa saudação(e)
e ó à casa do Imperador } <i>bis</i>
B) que vem chegando em procissão
e com o divino resplendor (bis)
A) que vem chegando em procissão
e com o divino resplendor | A) E também nobre Imperador
e com esse prenda delicada } <i>bis</i>
B) agradecei-lhe o valor (bis)
que entrou na vossa morada
A) agradecei-lhe o valor
que entrou na vossa morada |

1.3. ENTREGA DA MISSA NO DIA DA COROAÇÃO

- | | |
|---|---|
| 1. | 2. |
| A) Ai é o sacrifício que se faz
ai acompanhando a procissão } <i>bis</i>
B) ai é neste conjunto que se traz (bis)
o símbolo p'rá missa da Coroação
A) ai é neste conjunto que se traz
o símbolo p'rá missa da Coroação | A) Vinde connosco ao templo sagrado
e para a mesa da coroação } <i>bis</i>
B) cujo acto é mais elevado (bis)
da nossa santa religião
A) cujo acto é mais elevado
da nossa santa religião |

1.4. SAÍDA DA MISSA

- | |
|--|
| 1. |
| A) Já foi feita a Coroação
pelo ministro da Santa Igreja } <i>bis</i>
B) lá no reino da salvação (bis)
glória a Deus dada seja
A) lá no reino da salvação
glória a Deus dada seja |

1.5. PROVIMENTO DA MESA

♩ = 152



Des - ta ho - ra em di -

an - te co - mo Je - sus pai ver - da - dei(ro).

A - cei - tai no - bre pre - si - den - te, a to - a - lha
mais o fa - quei - ro Ó des - ta ho - ra em di - an - te co - mo
Je - sus pai ver - da - dei - ro de - ves a - cei - tar com a - le -
gri - - - a ai des - ta ho - ra em di - an - -
te de - ves a - cei - tar com a - le - gri - - a.

Solo Desta hora em diante
como Jesus pai verdadeiro
aceitai nobre presidente
a toalha mais o faqueiro
ó desta hora em diante
como Jesus vai verdadeiro
deves aceitar com alegria
Todos ai desta hora em diante
deves aceitar com alegria
Solo aceitando com alegria
Todos ai desta hora em diante
aceitai com alegria
Solo que isto é a vossa ferramenta
para trabalhar neste dia
Todos como Jesus pai verdadeiro
aceitai nobre presidente
a toalha mais o faqueiro.

Transcrição parcial da gravação, que retoma de forma aleatória as frases musicais transcritas. As acentuações do canto e do tambor coincidem, ajustando-se a frase musical à métrica desigual das frases cantadas.

1.6. BENÇÃO DO PÃO

$\bullet = 184$

Ó meu Deus tan -

ta ri - - que - za são

dois pro - vi - men - tos da me - só meu -

Deus tan - ta ri - que - za.

Solo Ó meu Deus tanta riqueza
 são dois provimentos da mesa
 ó meu Deus tanta riqueza
 são dois provimentos da mesa
 que vem chegando ao (au)ditório } *bis*

Todos são dois provimentos da mesa
 são coisas que valem tanto
 são dois provimentos da mesa

Solo que é para o Espírito Santo
Todos são dois provimentos da mesa
 ó meu Deus tanta riqueza.

1.7. OS MOUROS

$\bullet = 180$

Cantador(es)

Tambor

Testos

Ó eu i - a pas - san-do mai -
 lo a - mo - r(e) de Ro-ma pa - ra
 Be - lém - (e) ó en -
 con - trei os - moi - ros ó en -
 con - trei os moi-ros e eu disse o a - mor e ó ca - va - lei-ro e ó
 on - de são pa - ra on - de vão pa - ra on - de vão que de - se - ja a -

mo - r(e) de Ro - ma pa - ra Be - lém - (e).

1. *Solo* Ó eu ia passando *mai-lo* amor
de Roma para Belém
ó encontrei os moiros (bis)
eu disse o amor e ó cavaleiro
ó onde são para onde vão (bis)
que deseja amor
de Roma para Belém

2. *Todos* Ó encontrei os moiros (bis)
eu disse o amor e ó cavaleiro
aonde são para onde vão
Solo para onde vai que deseja amor
são homens de fora da terra

3. *Todos* Ó encontrei os moiros
(...)
Solo são homens que não vêm meter guerra
(...)

EM 2. VIOLAS (*modas de baile*)
Prof. Artur Santos
(1958)

2.1. SAPATEIA

Cantador — Manuel Coelho de Rezendes

Violas de arame — José de Andrade Chaves, Antônio Augusto Cabral e João Soares

1ª viola ≈ 66

1ª viola

2ª viola

Cantador

Puz - me_a brincar com a ro-sa piquei-menosseus pi -
qui-nhos puz-me_a brin-car com a ro-sa pi-quei-me nos seus pi - qui-nhos é
bem que_as-sim a-con - te-ça quem com_a ro-sa tem brin - qui-nhos
é bem que_as-sim a-con - te-ça quem com_a ro-sa tem brin - qui-nhos.

Puz-me a brincar com a rosa } *bis*
 piquei-me nos seus piquinhos } *bis*
 é bem que assim aconteça } *bis*
 quem com a rosa tem brinquinhos. } *bis*

Esta é que é a sapateia } *bis*
 eu fui ao ar num balão } *bis*
 faltou-me o gaz e caí } *bis*
 dentro do teu coração. } *bis*

Adeus meu botão de rosa } *bis*
 adeus minha branca flor } *bis*
 adeus jóia do meu peito } *bis*
 de delicado amor. } *bis*

Sapatoa ó sapateia } *bis*
 trabalho na minha tenda } *bis*
 faço sapatos às moças } *bis*
 não tenho a quem os venda. } *bis*

Apenas se transcrevem duas violas, por nos parecer que o desenho da terceira viola é quase o mesmo do da segunda.

A gravação encontra-se no disco “Ilha de Santa Maria” nº 3, ASF/036, Face B, I. Veja-se ainda o disco “Ilha de Santa Maria” nº 1, ASF/034, Face A, I, onde se encontra uma versão instrumental da Sapateia, com outras variações sobre a canção, na primeira viola.

2.2. CHAMARRITA ZARAGATEIRA

Cantador — Manuel Coelho de Rezendes

Violas de arame — José de Andrade Chaves e António Augusto Cabral

The musical score is written for two violas in 6/8 time, with a key signature of one flat (Bb). The first system shows the initial accompaniment for the 1st and 2nd violas. The 1st viola part is mostly rests, while the 2nd viola plays a rhythmic accompaniment. The second system, labeled 'A)', shows a variation where the 1st viola joins the 2nd. The third system, labeled 'B)', shows another variation with a different melodic line for the 1st viola. A 'Na repetição, 1ª viola igual a 2ª viola' instruction is placed above the second system. The score concludes with a double bar line and repeat dots.

C) Cantador

É ma-nhã não é ma - nhã ai já cho-ca - lhei - ras co - me-çum é

ma-nhã não é ma - nhã já cho - ca-lhei - ras co - me-çum a fa - lar na vi-da_a -

lhei-a que_é o ro - sá - rio que re - zum a fa - lar na vi-da_a - lhei-a que_é o ro -

sá - rio que re - zum Cha - mar - ri-ta, Ri-ta, Ri-ta eu ve - nho con - tra-di -

zer Cha - mar - ri-ta, Ri-ta, Ri-ta eu ve-nho con-tra-di - zer eu hei - te dar um jei -

ti - nho com ou - tro não hás-de que_rer eu hei - te dar um jei - ti-nho com ou - tro não hás-de

(☺) Fim

que_rer

Na repetição, 1ª viola igual a 2ª viola e § até ao fim

D)

1.
É manhã não é manhã
ai já chocalheiras (?) *começum* } *bis*
a falar da vida alheia } *bis*
que é o rosário que *rezum*.

2.
Chamarrita, Rita, Rita } *bis*
eu venho contradizer } *bis*
eu *hei-te* dar um jeitinho } *bis*
com outro não hás-de querer

3.
Quando eu comecei a amar } *bis*
foi numa segunda-feira } *bis*
fui amando muito gostando } *bis*
amei a semana inteira

4.
Esta é que é a Chamarrita } *bis*
são garrafas não são bilhas } *bis*
aqui está como se canta } *bis*
a Chamarrita das Ilhas

A gravação encontra-se no disco "Ilha de Santa Maria" nº 1, ASF/034, Face A, II.

EM 3. LEMBRANÇAS DAS ALMAS

E. V. de Oliveira / B. Pereira

Faial da Terra (1963)

≈ 48

Ben - di - to_lou - va - do se - ja o San - tís - si - mo Sa - cra - men(to) da_I - ma - cu - la - da Con - cei - ção

Vir - gem Se - nho - ra Nos - sa des - de_o pri - mei - ro es - ta - do eu se - rei ó meu Je - sus

se - ja pe - lo_a - mor de Deus.

Campainha

Re - zem mais um Pa - (a) - dre Nos - so com as três A - vé Ma - ri - as

pe_las ben - di - tas al(mas) que_estão no fo(go) do *Pre - ga - tó(rio)* se - ja pe - lo_a - mor de Deus.

Campainha

Bendito louvado seja
o Santíssimo Sacramento, da Imaculada Conceição
Virgem Senhora Nossa, desde o primeiro estado
eu serei ó meu Jesus, vendo fiéis cristãos
amigos de Jesus Cristo, *alembrai-vos* das benditas almas
as que estão no fogo do *Pregatório*
ajudai com um Padre Nosso, com uma Avé Maria
seja pelo amor de Deus.

Rezem mais um Padre Nosso
com as três Avé Marias
pelas benditas almas
as que estão no fogo do *Pregatório*
seja pelo amor de Deus.

(...)

A campainha usada na Lembrança das Almas, não justificaria a sua inclusão neste trabalho sobre instrumentos musicais. Tratando-se no entanto de um espécime musical que supomos inédito, e dado o seu interesse, optámos pela sua publicação. É cantada por dois homens em unísono, que, sem hesitações, coincidem no desenho melódico, respirações e acentuações.

EM 4. FOLIA
E. V. de Oliveira / B. Pereira

4.1. VERSOS AO ESPÍRITO SANTO
Faial da Terra (1963)

$\bullet = 60$

Solo

E já co - me - ço a can - ta - r(e)

Tambor

(Todos na repetição)

e há mui - to que não can - tei. E

Para terminar

1.
E já começo a cantar
e há muito que não cantei } *bis*
e é só para experimentar } *bis*
ó se eu ainda cantar sei.

2.
E é só para experimentar } *bis*
ó cantarei ao meu destino } *bis*
e cantando posso levar
e do coração ao Divino.

3.
E só quem considere ofensa } *bis*
sua lição verdadeira } *bis*
fazer lei a lei imensa } *bis*
ilumina a humanidade inteira.

4.
E o Divino é nosso pai } *bis*
ai que habita na glória } *bis*
ai que dos vossos dons nos dai } *bis*
o Senhor a toda a hora.

(...)

4.2. FOLIA DO ESPÍRITO SANTO
 Bretanha (1964)
 Pandeiro e canto — Manuel Virgínio da Ponte

$\bullet = 76$

8 A pom - bi - nha vem tra - ze - r(e) ai u - ma

Testos $\frac{2}{4}$

8 flor do Es - pí - ri - to San - to e eu em mim es - ta - va_a

8 ve - r(e) que não con - ta - vas com tan - to.

A pombinha vem trazer
 ai uma flor do Espírito Santo
 e eu em mim estava a ver
 que não contavas com tanto.

EM 5. VIOLAS E VIOLÃO
 E. V. de Oliveira / B. Pereira
 Furnas (1963)

5.1. AURORA

$\bullet = 112$

1ª viola $\frac{4}{4}$

Violão $\frac{4}{4}$

8 Da mi - nha ja - ne - la_à

1º cantador

8 tu - a ai são du - as va - ras me - di - das

(1ª viola)

8

2º cantador

8 Eu ve-nho do li-ro-li-ro ai eu do li-ro-li-ro ve-nho

1º cantador

1.
Da minha janela à tua } *bis*
ai são duas varas medidas } *bis*
o meu coração e o teu } *bis*
ai são duas almas unidas.

2.
Ontem vi a Bela Aurora } *bis*
ai aqui neste rés do chão } *bis*
cheguei a rasgar meu peito } *bis*
ai p'ra te dar, p'ra te dar meu coração.

2º cantador

3.
Eu venho do liroliro } *bis*
ai eu do liroliro venho } *bis*
venho de ver as minhas moças } *bis*
ai que no liroliro tenho.

1º cantador

4.
A viola bem tocada } *bis*
ai é o ramo das cantigas } *bis*
também os rapazes são } *bis*
ai os ramos das raparigas.

2º cantador

5.
Se gosto tanto de ti } *bis*
ai como tu não imaginas } *bis*
sou capaz de te salvar } *bis*
ai entre rochas e campinas.

5.2. CHAMARRITA

♩. = 66

8 Cantador

8 A se-nho-ra Cha-mar-ri-ta é u-ma san-ta mu-

1ª viola

2ª viola

Violão

8

(*tacet a 1ª vez*)

lhe - r(e) a se-nho-ra Chamar - ri - ta é u - ma san - ta mu - lher

A senhora Chamarrita	} bis	Quanto eu sinto uma guitarra	} bis
é uma santa mulher	} bis	paro e tiro o meu chapéu	} bis
sai de manhã de casa	} bis	não me importava morrer	} bis
entra à noite quando quer.		se houvesse guitarras no céu.	

(...)

O acompanhamento instrumental serve de introdução, antes da entrada do cantador.
A primeira viola executa outras variações não transcritas.

5.3. A FOFA

Viola

$\bullet = 112$

Cantador

Quem qui-ser bai-lar a fo-fa quem qui-ser bai-lar a

fo - fa sai - ba bem co - mo a bai - la sai - ba bem co - mo a

bai - la que_u - ma mo - ça na Ter - cei - ra u - ma mo - ça na Ter -

cei - ra no bai - lhar ca - iu - lhe_a sai - a no bai - lhar ca - iu - lhe_a sai - a.

- | | | | | | |
|------------------------------|-------|----------------------------|-------|---------------------------|-------|
| 1. Quem quiser bailar a fofa | (bis) | 2. Ainda não fui ao Brasil | (bis) | 3. Ó querida se quisesses | (bis) |
| saiba bem como a baila | (bis) | já me chamam brasileiro | (bis) | tu eras a minha amada | (bis) |
| que uma moça na Terceira | (bis) | é p'ra ver quando eu vier | (bis) | de ouro andavas vestida | (bis) |
| no bailar caiu-lhe a saia. | (bis) | se trago muito dinheiro. | (bis) | de prata andavas calçada | (bis) |

Graciosa

EM 6. VIOLA E VIOLÃO
 E. V. de Oliveira / B. Pereira
 Santa Cruz da Graciosa (1963)
 Cantador — Arlindo Bettencourt
 Viola — José Gil d'Ávila
 Violão — Orlando Augusto Pereira Machado

6.1. ZÉZINHO

Viola

Violão

♩ = 120

Cantador

O Jo - sé pr'as mo - ças ver fez

um cha - fa - riz de pra - ta O as mo - ças lá

não vão en - cher o Jo - sé to - do se ma - ta.

Para terminar (Viola)

1ª vez 2ª vez

O José pr'as moças ver } bis
 fez um chafariz de prata } bis
 as moças lá não vão encher } bis
 o José todo se mata. } bis

6.2. O REMA

♩ = 104

Viola

Violão

Cantador

A nos - sa lan - chi - nha

ro - ra ai Au - ro - ra co - men - do mi - lho tor - ra - do Vai ao
 e
 ao Fim

Encontrei a Bela Aurora (bis)
 ai Aurora comendo milho torrado (bis)
 e eu lhe pedi uns grãosinhos (bis)
 ai Aurora, ela me deu um punhado (bis)

Pico

EM 7. FOLIA DO ESPÍRITO SANTO
 E. V. de Oliveira / B. Pereira
 Calendária (1963)

Cantador Com os an - ji - nhos a___ re - ma - r(e) Nos - sa
 Tambor
 Se - nho - ra_ vai den - tro Nos - sa Se - nho - ra vai den - tro com os an -

(...) Com os anjinhos a remar } bis
 a Virgem Nossa Senhora (bis)
 Com os anjinhos a remar } bis
 Nossa Senhora vai dentro (bis) (...)
 (...)

A gravação ocasional de um grupo de Foliões na Calendária foi a base para a transcrição. Não nos foi por isso possível registar, senão parcialmente, o texto cantado pelos Foliões.

EM 8. CHAMARRITA DO MEIO
 Grupo Folclórico da Casa do Povo de Calendária
 Direcção de Luís Pereira da Rosa

Violino e Bandolim

Viola

♩. ≈ 88

(1º Cantador)

Ai meus se - nho-res me des -

cul - pem d'eu can - tar e ser ca - sa - do_ ai ai ai meus se - nho-res me des -

cul - pem d'eu can - tar e ser ca - sa - do dou pa - ra - béns à for -

tu - na de me ter bem em - pre - ga - do mas dou pa - ra - béns à for - tu - na

(2º Cantador)

de me ter bem em - pre - ga - do. Quem qui - ser qu'eu can - te bem_ ai dê - me_ um

pin - gui - nho de vi - nho quem qui - ser qu'eu can - te bem_ dê - me_ um pin - gui - nho de

vi - nho que_ o vi - nho é coi - sa san - ta faz can - tar o del - ga -

di - nho que_ o vi - nho é coi - sa san - ta faz can - tar o del - ga - di - nho.

Ai, meus senhores me desculpem
de eu cantar e ser casado
dou para béns à fortuna (?)
de me ter bem empregado (?)

} *bis*
} *bis*

Quem quiser que eu cante bem
dê-me um pinguinho de vinho
que o vinho é coisa santa
faz o cantar delgadinho

} *bis*
} *bis*

As gravações de que dispúnhamos foram realizadas com todo o grupo a cantar e a dançar, pelo que não nos foi possível transcrever o violão e as palmas que os dançadores batem, segundo as vozes do mandador da dança. No grupo instrumental, distinguimos uma secção de acompanhamento com violas, que repetem os quatro compassos transcritos, enquanto o banjolin e o violino, em uníssonos ou por vezes a duas vozes, executam variações sobre a Chamarrita, em ritornelos instrumentais ou acompanhando os cantadores, que revelam grande liberdade no tratamento melódico dos textos.

S. Jorge

EM 9. BANJOLIM, VIOLA E VIOLÃO

E. V. de Oliveira / B. Pereira

Rosais de S. Jorge (1963)

Viola e canto — João Teixeira de Sousa e João de Sousa Martins

Banjolím — José Barcelos de Sousa

Cantadores — João Celestino de Sousa e Manuel Lucas Barcelos

Cantadeiras — Hermínia Almeida Bettencourt e Maria Soares de Freitas

9.1. A PRAIA

♩ = 44

Banjolím

Viola

sempre

(sempre)

Cantador

Ma - nu - el não vás à Prai - a à Prai - a não vai quem
 quer — Ma - nu - el não vás à Prai - a à
 Prai - a não vai quem quer —

Cantadeira

Me - ni - na va - mos à Prai - a na Prai - a se
 ven - de chi - ta me -

Cantador

Manuel não vás à Praia } *bis*
 à Praia não vai quem quer } *(tris)*
 Manuel se fores à Praia } *(bis)*
 não vens de lá sem mulher }
 à Praia não vai quem quer.

Cantadeira

Menina vamos à Praia } *bis*
 na Praia se vende chita }
 uma cara outra barata }
 uma feia, outra bonita. }
 (...)

Cantador

Se a viola fosse minha } *bis*
 como é de meu irmão }
 dentro dela plantaria } *(tris)*
 ramos de mangericão }

9.2 CHAMARRITA

Banjolim

Viola

Cantador

Ó pi-quei-me num sil-

♩ = 84

va - do fui ao Pi - co pi - quei - me pi - quei - me lá num sil - va - do não
 que - ro tor - nar ao Pi - co sem o Pi - co ser mu - da - do não
 que - ro tor - nar ao Pi - co ai sem o Pi - co ser mu - da - do.

Ó piquei-me num silvado
 fui ao Pico piquei-me
 piquei-me lá num silvado
 não quero tornar ao Pico
 sem o Pico ser mudado.

} bis

(...)

Vós estais sempre a dar a dar
 pancadinhas na viola
 estais sempre a chamar por mim
 eu não posso ir agora.

} bis

} bis

(...)

Terceira

EM 10. CÂNTICO DOS FOLIÕES

Prof. Artur Santos

Vila Nova (1952)

Foliões — José Correia, Francisco Vitória e Serafim Brito

Tambor $\bullet = 108$

1º folião
 Ai - (i) nem lhe

que - ro eu da - r(i) to - do o(u)

2° e 3° foliões

Ai

o meu co - ra - ção si - g(ue) - ni -

ai ai ção si - g(ue) - ni -

fi - ca a - ma - nhã vem cá ter os - (s)ho -

fi - ca

mens da fes - ta mais

ai ai ai ai

a -

o mor - do - mo fa - zer - - - (er) u - ma vi - si -

zer u - ma vi - si -

ma - nhã
ta vol - te - mos cá
ai ai ai
Ó di - rei - lhe ó lo - go faz - es - cu - ro, a - ma -
nhã os ho - mens da fes - ta a - com - pa -
nhar o mor - do - (mo) mais o mor - do - mo
o mor - do(mo) mais o mor - do - mo, meu Deus.

Ai nem lhe quero eu
dar todo o meu coração
significa, amanhã
vem cá ter os homens da festa
mais o mordomo
fazer uma visita
amanhã *voltemos* cá
Ó *direi-lhe* ó, logo faz escuro
amanhã os homens da festa
acompanhar o mordomo
ai, mais o mordomo, meu Deus.

Em "Cantigas do Povo dos Açores", do Tenente Francisco José Dias (Angra do Heroísmo, 1981, ps. 559/560) encontra-se a transcrição de uma versão que nos parece baseada

na mesma gravação do Prof. Artur Santos que utilizámos. No entanto, dadas as diferenças entre a transcrição atrás citada e a nossa, optámos pela publicação desta. A gravação encontra-se no disco “Música Popular da Ilha Terceira”, ASF / 031, Face A, II.

EM 11. VIOLAS (*modas de baile*)
 Prof. Artur Santos
 Angra do Heroísmo (1952)

11.1. AS VELHAS

Cantadores — Maria da Conceição (Garajau) e José Martins Pereira (Zé da Lata)
 Violas de arame — Virgílio Ávila e Manuel de Sousa

♩ = 120

1ª viola

2ª viola

♩ Cantador (ou cantadeira)

(8) 1./2. Dei - tei u - ma ve - lha em cho - co a - cre - di - tem - me meus s'nhos - res, num ser - ra - do de ce -
 3./4. ao ca - bo de quin - ze di - as vou por lá por tal le - nhei - ro e vi tan - ta mas - sa -

(1ª viola)

1ª, 2ª e 3ª vez 4ª vez

(8) va - da ga - da e - ram ra - tos e do - ni - nhas e co - e - lhos e fu -
 ga - da

Da capo ou

(8) rões, sin - ge - ri - cas, mel - ros pre - tos vi - na - grei - ras, ten - ti - lhões.

Cantador Deitei uma velha em choco
 acreditem-me meus senhores
 num cerrado de cevada } bis
 ao cabo de quinze dias
 vou por lá por tal lenheiro } bis
 e vi tanta massagada
 era ratos e dominhas
 e coelhos e furões
 singericas (?) melros pretos
 vinagreiras tentilhões

Cantadeira Meu avô mais minha avó
 isto foi um dia só } bis
 forem jogar ao entrudo
 minha avó de cima de uma caixa } bis
 esguichava com uma borracha } bis
 e meu avô com um canudo
 minha avó disse a meu avô
 se me deitares mais uma pinga
 eu te dou uma pancada
 que te parto a seringa

A gravação encontra-se no disco “Música Popular da Ilha Terceira”, nº 2, ASF/033, Face A, II.

11.2. OS BRAVOS

Violas de arame — Laureano Correia dos Reis e Virgílio Ávila

♩ = 120

A)

B)

C)

D)

1) E)

F)

G)

H)

2) ⊕ (para terminar)

- 1) vai ao A) 2 vezes e salta ao E)
- 2) vai ao A) 2 vezes e salta ao E) 2 vezes e ⊕ para terminar

Apenas se transcreve a primeira viola. Indicamos no final da partitura, a sequência das várias partes, tal como está no disco, para comodidade de quem quiser seguir a música, ouvindo a gravação. No entanto, as variações (ou partes) sobre a canção, são do livre arbítrio dos músicos, sendo esta a regra que há que tomar em consideração. A gravação encontra-se no disco “Música Popular da Ilha Terceira”, nº 2, ASF/033, Face B, I.

RÉSUMÉ

De même qu'au Portugal continental, on peut, en ce qui concerne les Açores, établir deux catégories fondamentales d'instruments de musique populaires: 1) instruments d'expansion ludique, et 2) instruments cérémoniels.

Entre les premiers, on distingue en premier lieu la *viola de terra* ou *d'arame* — l'espèce la plus importante de l'Archipel —, qui se voit en toutes les occasions festives, seule ou accompagnant le chant des *modas* et *descantes*, dans les bals, les veillées et *desfolhadas* (du maïs), dans les *romarias* ou fêtes patronales, pendant la marche, dans les noces, pour aider à passer les temps oisifs ou tristes, etc., et de laquelle deux types principaux existent: le type de l'île de Saint Miguel, à caisse de résonance plus étroite et haute, *boca* en forme de deux cœurs, 5 ordres (12 cordes), accordés plus grave dans les îles orientales et plus aiguës dans les autres; et le type de Terceira, à caisse large et basse, 5, 6 (n'existant que là) et (très rarement) 7 ordres, avec, dans celle de 6 ordres, l'accord du violão (c'est à dire, la guitare d'Europe continentale en général. Dans ce groupe, outre la *viola*, il y a encore, aux Açores, d'autres cordophones: le *violão*; la *basse-de-violão* à île de Fayal, parfois, avec 3 cordes de harpe; la *guitarra* portugaise; la mandoline; la mandole; le *cavaquinho* (ou *machete*), sorte de guitare à 4 cordes et de petite taille et sonorité très aiguë (à expansion réduite), lesquelles, avec la *viola*, se voient dans les *tunas* ou d'autres ensembles régionaux, et encore, dans un plan différent, l'accordeon, l'harmonica, et quelques petits idiophones moins représentatifs, des castagnettes, le *reque-reque*, les *maracas*, etc.

Les instruments cérémoniels sont fondamentalement ceux qui figurent dans les *Folias* du Saint-Esprit, qui se font entendre soulignant ou accompagnant les chants propres de certains pas de ces célébrations très complexes, qui présentent d'ailleurs des scénarios très variables d'une île à l'autre. Dans les îles Terceira, Graciosa, Saint-Georges, Pico et Fayal, et dans la zone orientale de Saint-Miguel, la *Folia* se compose exclusivement du tambour — le Tambour de la Folia —, dont le *casco* est décoré des symboles du Saint Esprit en peinture — la Couronne et la Colombe —; et du *Pandeiro*, sorte de tambourin sur cadre sans peau et avec nombre de sonnaillles dans l'*aro*, qui sonne par secouement, pareil aux *trinchos* des *Folias* de la Beira, au Portugal. La *Folia*, outre ces deux éléments, comprend encore le Porte-drapeau; le joueur du tambour est généralement le *Folião* (composant de la *Folia*) qui ouvre les chants, auxquels les deux autres répondent. Dans la zone occidentale de l'île de Saint-Michel, la *Folia* se composait également du tambour et du *pandeiro*; dernièrement, cependant, sa composition a changé: outre le *pandeiro*, on y voit la *viola* (qui parfois manque, d'autres fois est substituée par le *violão*), de la *rabeca* (violon), et des triangles, et c'est le *Folião* du *pandeiro* qui ouvre les chants. Les *Foliões*, la plupart des fois, portent une *opa* en indienne rouge fleurie et à col très large, et une *cinta* du même drap, montrant, en peinture, les emblèmes du Saint-Esprit. Dans l'île de Sainte-Marie, la *Folia* comprend, outre le porte-drapeau, le tambour et, au lieu du *pandeiro*, les *testos*, qui sont de tout petits cymbales en fer fondu, que l'ont bat l'un contre l'autre, et qui à leur tour ressemblent aux *chin-chins*

des *Folias* de la Beira; et leur costume consiste simplement en un grand mouchoir à décoration florale posé sur les épaules, et noué sur le devant. Et enfin, aux îles des Flores et du Corvo, elle se compose du tambour et du *pandeiro*, tel que dans la généralité des cas, et, en plus de ces instruments, de *testos* d'un type pareil à celui de ceux de Sainte-Marie, mais plus larges et en fer-blanc.

La tradition instrumentale des *Folias*, en beaucoup d'endroits, se trouve en voie d'extinction, et à sa place — et d'ailleurs depuis déjà de larges décennies — et avec une croissante acceptation, on use les fanfares ou philharmoniques. Dans un ordre d'idées différent, on peut aussi indiquer, dans la catégorie générale des instruments d'usage cérémoniel qualifié, les *maracas* de l'Église, qui se font entendre dans les Enterrements du Seigneur, de la Semaine Saint, en plusieurs places.

D'autre part, les *violas* et certains autres cordophones figurent aussi, partout, dans les bals qui ont lieu chez les *mordomos*, dans les cortèges des veaux, et en d'autres occasions encore de nature plus clairement festive mais qui, malgré cela, s'intègrent dans le complexe cérémoniel des célébrations du Saint-Esprit.

Enfin, nous considérerons quelques instruments qui se rattachent à certaines professions ou formes de travail — des conques ou des cornes pour convoquer l'équipage d'un bateau de pêche de la baleine, pour informer la clientèle des moulins, pour chasser les oiseaux des champs, etc.